

# Termômetro da Inflação

Volume 1 - Número 09 - 2018



**ipece** INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Planejamento e Gestão

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

### Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

### Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Marília Rodrigues Firmiano

---

## Termômetro da Inflação

Volume 1 – Número 09 – 2018

### Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

### Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

### Colaboração:

Aprígio Botelho (Assessor Técnico - IPECE)

---

O **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)** é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n

Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o **Termômetro da Inflação**

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além de seis municípios.

---

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2018

Termômetro da Inflação / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2018

ISSN: 2595-0681

1. IPCA. 2. INPC. 3. Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) 4. Brasil.

---

## Nesta Edição

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) voltou a desacelerar neste mês de **agosto** de 2018 ao registrar deflação de -0,28% com relação a julho.

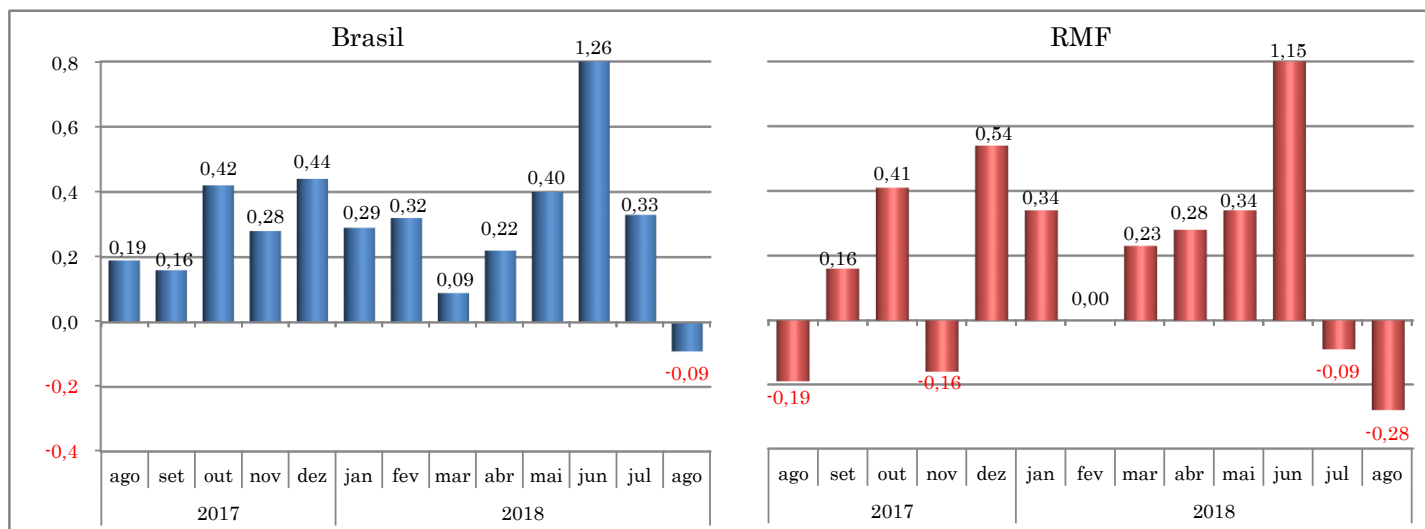
O IPCA nacional também registrou deflação de -0,09%. De acordo com o IBGE, este resultado é o menor para um mês de agosto desde 1998, quando o IPCA havia registrado -0,51%.

Com a deflação em agosto, o acumulado dos últimos 12 meses no IPCA nacional atingiu 4,19%; na RMF, duas quedas seguidas de preços após a alta de junho fez o acumulado dos últimos doze meses atingir 2,95% até agosto de 2018.

O Grupo Alimentação voltou a registrar deflação neste mês de agosto, tanto na RMF como no nacional. Na RMF, a desaceleração foi de -0,34%, enquanto no nacional o recuo foi de -0,23%. Essa é a segunda queda seguida de preços neste grupo, fator determinante para a desinflação no índice.

Por fim, neste mês de agosto de 2018 o INPC na RMF voltou a desacelerar ao registrar deflação de -0,17%.

**Série Histórica IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



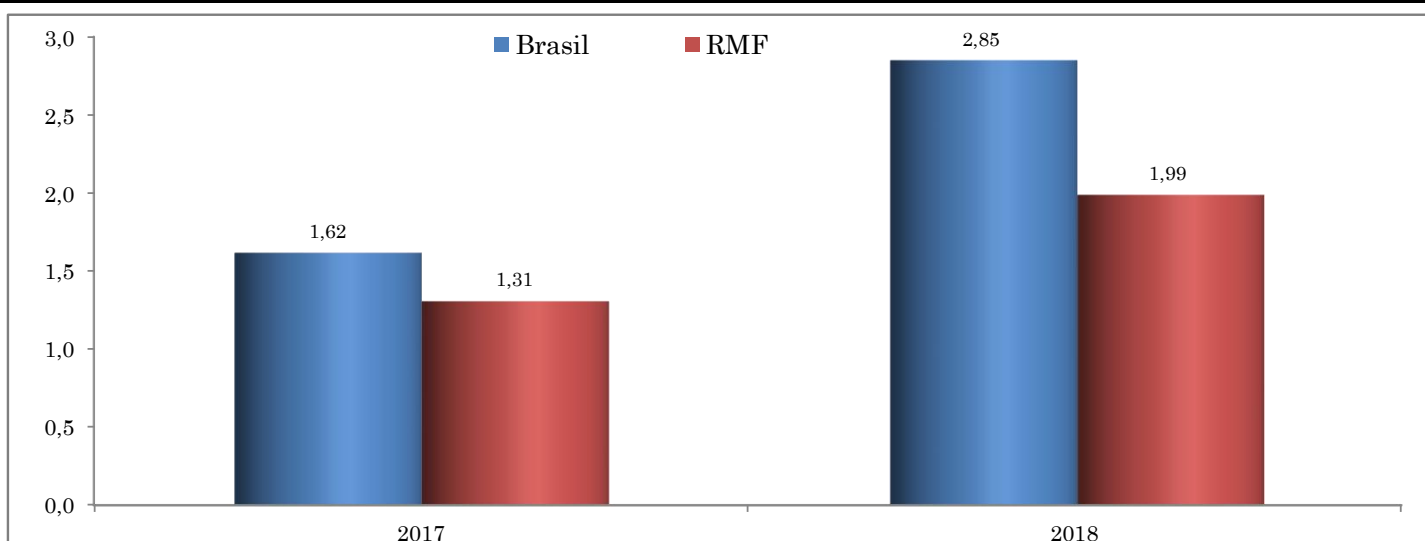
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**IPCA Mensal**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) voltou a desacelerar neste mês de agosto de 2018 ao registrar deflação de -0,28% com relação a julho. Em agosto de 2017, o índice havia também apresentado deflação de -0,19%.

O IPCA nacional também registrou deflação de -0,09%. De acordo com o IBGE, este resultado é o menor para um mês de agosto desde 1998, quando o IPCA havia registrado -0,51%. O Gráfico acima apresenta a evolução do IPCA do Brasil e da RMF a partir de agosto de 2017 até agosto de 2018.

**Variação Acumulada no Ano IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**IPCA Acumulado no Ano**

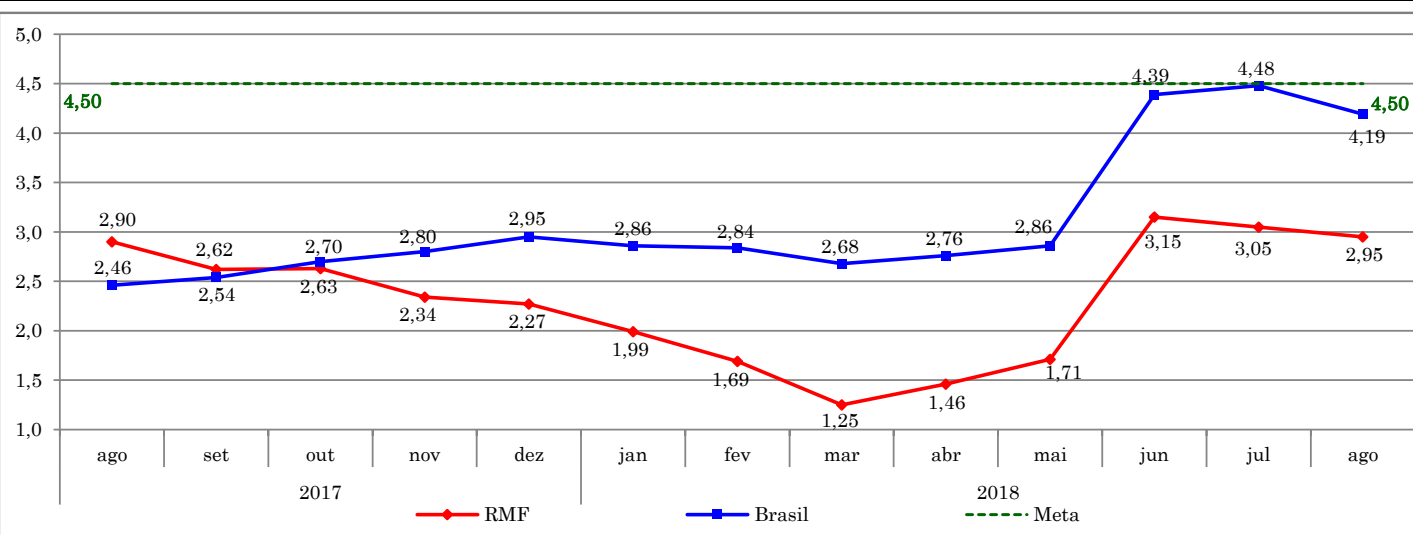
O acumulado no ano do IPCA nacional registrou 2,85% até agosto de 2018, acima dos 1,62% registrado em igual período do ano passado (dados no gráfico acima). Na RMF, o acumulado do ano encontra-se em 1,99%.

**Varição Mensal e Acumulada de 12 Meses**

| Cidades/Regiões Metropolitanas | Var. Mensal (%) |              | Variação Acumulada 12 meses (%) |
|--------------------------------|-----------------|--------------|---------------------------------|
|                                | julho           | agosto       |                                 |
| Aracaju                        | -0,06           | 0,03         | 1,66                            |
| Belém                          | 0,00            | -0,12        | 2,42                            |
| Belo Horizonte                 | 0,18            | -0,01        | 4,23                            |
| Brasília                       | 0,58            | -0,72        | 3,47                            |
| Campo Grande                   | -0,37           | -0,18        | 3,36                            |
| Curitiba                       | 0,28            | -0,20        | 3,95                            |
| <b>Fortaleza</b>               | <b>-0,09</b>    | <b>-0,28</b> | <b>2,95</b>                     |
| Goiânia                        | -0,05           | 0,30         | 5,08                            |
| Porto Alegre                   | 0,05            | -0,10        | 4,70                            |
| Recife                         | -0,07           | -0,09        | 2,96                            |
| Rio Branco                     | 0,51            | 0,26         | 1,95                            |
| Rio de Janeiro                 | 0,59            | -0,38        | 4,35                            |
| Salvador                       | 0,24            | -0,27        | 3,48                            |
| São Luís                       | -0,28           | -0,51        | 1,40                            |
| São Paulo                      | 0,63            | 0,12         | 4,85                            |
| Vitória                        | 0,19            | -0,04        | 3,70                            |
| <b>Brasil</b>                  | <b>0,33</b>     | <b>-0,09</b> | <b>4,19</b>                     |

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC)**

A Tabela acima apresenta os resultados da inflação para todas as áreas pesquisadas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico acima também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses para a RMF e Brasil.

A forte variação dos preços em junho de 2018 acelerou em todas as regiões pesquisadas pelo SNIPC a inflação. Em julho, por outro lado, seis áreas registraram deflação, tendo agora em agosto doze regiões apresentando queda de preços, o que fez recuar a inflação acumulada nos últimos doze meses das regiões.

Com a deflação em agosto, o acumulado dos últimos 12 meses no IPCA nacional atingiu 4,19%; na RMF, duas quedas seguidas de preços após a alta de junho fez o acumulado dos últimos doze meses atingir 2,95% até agosto de 2018.

### Comitê de Política Monetária (Copom)

O Comunicado de agosto de 2018 do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ressaltou que a inflação do mês de junho refletiu os efeitos altistas significativos da paralisação no setor de transporte de cargas e de outros ajustes de preços relativos. Dados recentes corroboram a visão de que esses efeitos devem ser temporários. As medidas de inflação subjacente ainda seguem em níveis baixos, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, (i) a possível propagação, por mecanismos inerciais, do nível baixo de inflação passada e o nível de ociosidade ainda elevado podem produzir trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) uma frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. Esse risco se intensifica no caso de (iii) deterioração do cenário externo para economias emergentes. O Comitê julga que esses últimos riscos permanecem em níveis mais elevados.

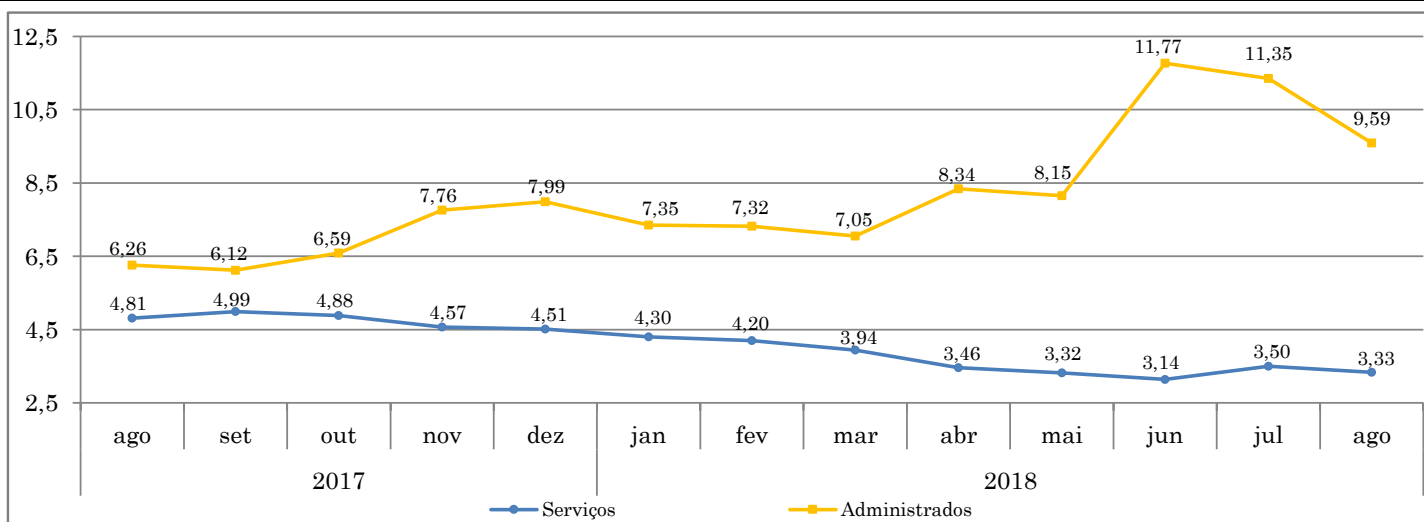
O Comitê também enfatiza que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a manutenção da inflação baixa no médio e longo prazos, para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.

O Copom entende que deve pautar sua atuação com foco na evolução das projeções e expectativas de inflação, do seu balanço de riscos e da atividade econômica. Choques que produzam ajustes de preços relativos devem ser combatidos apenas no impacto secundário que poderão ter na inflação prospectiva (i.e., na propagação a preços da economia não diretamente afetados pelo choque). É por meio desses efeitos secundários que esses choques podem afetar as projeções e expectativas de inflação e alterar o balanço de riscos. Esses efeitos podem ser mitigados pelo grau de ociosidade na economia e pelas expectativas de inflação ancoradas nas metas. Portanto, não há relação mecânica entre choques recentes e a política monetária

Os membros do Comitê avaliaram que a conjuntura econômica com expectativas de inflação ancoradas, medidas de inflação subjacente em níveis baixos, projeções de inflação ligeiramente abaixo da meta para 2019 e elevado grau de ociosidade na economia prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural.

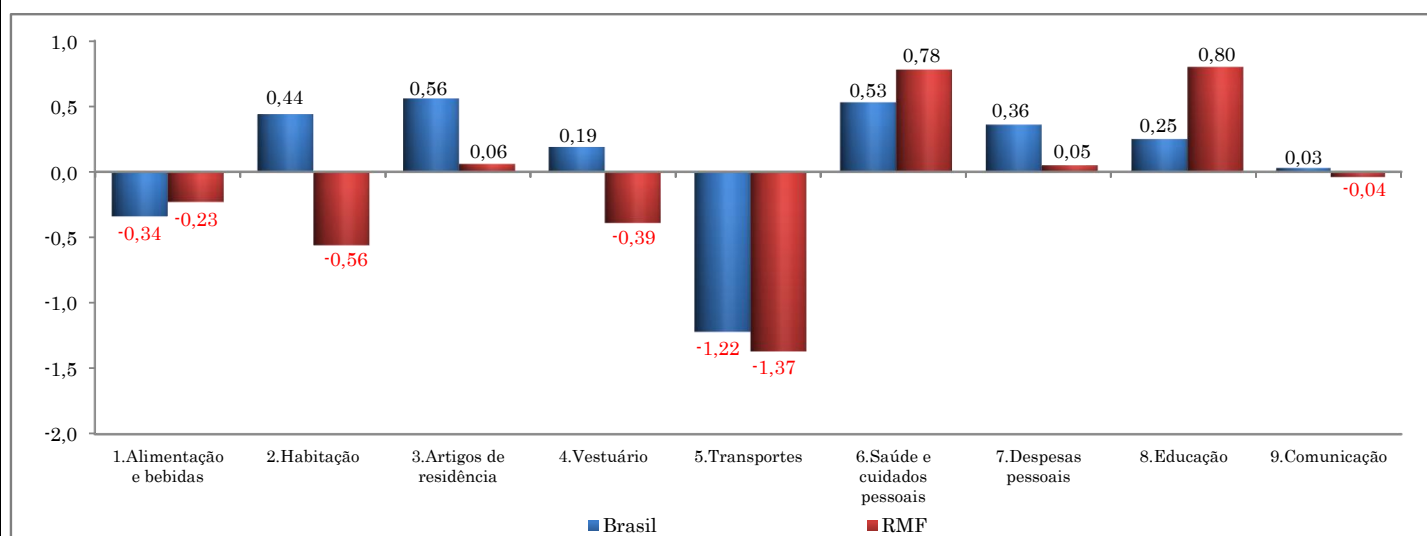
Finalmente, considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela manutenção da taxa básica de juros em 6,50% a.a.

### Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses Serviços e Administrados - Brasil



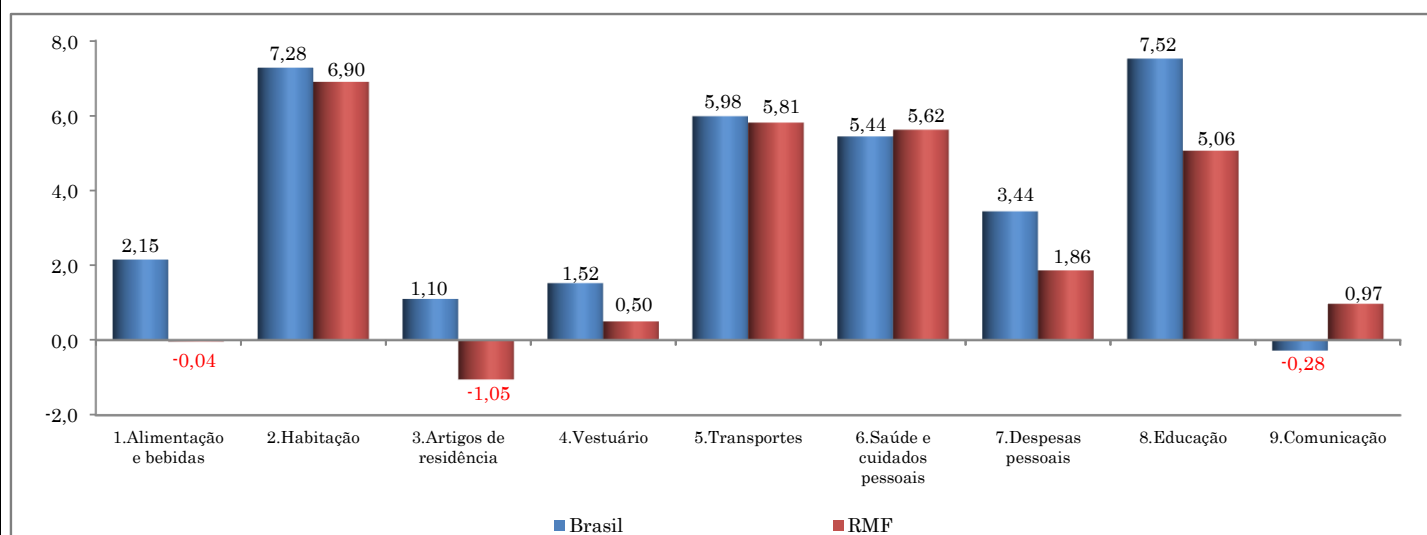
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Varição Mensal IPCA por Grupos - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Varição Acumulada por Grupos nos Últimos 12 Meses - IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

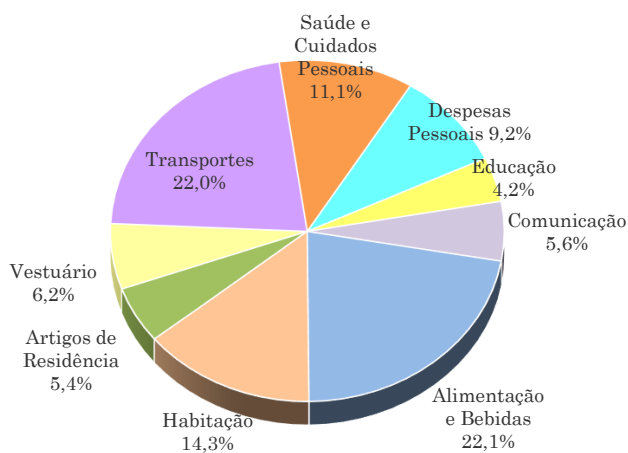
**Grandes Grupos do IPCA e Principais Itens**

O Grupo Alimentação voltou a registrar deflação neste mês de agosto, tanto na RMF como no nacional. Na RMF, a desaceleração foi de -0,34%, enquanto no nacional o recuo foi de -0,23%. Essa é a segunda queda seguida de preços neste grupo, fator determinante para a desinflação no índice.

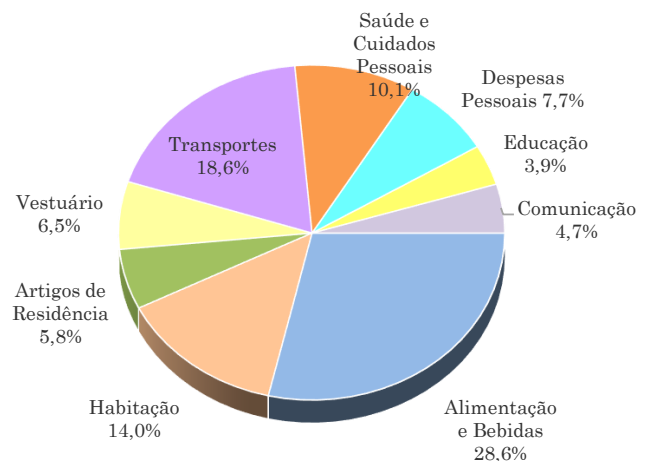
O Grupo Habitação também registrou queda de preços na RMF, com variação de -0,56%. O Item Energia Elétrica foi o de principal impacto no Grupo com queda de 3,07%.

O Grupo Transporte também contribuiu para a deflação tendo registrado forte queda de 1,22% e 1,37% no Brasil e na RMF, respectivamente. O IBGE destaca que o Item Passagem Aérea e Combustíveis foram os grandes responsáveis pela queda dos preços do referente grupo.

**Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - Brasil**

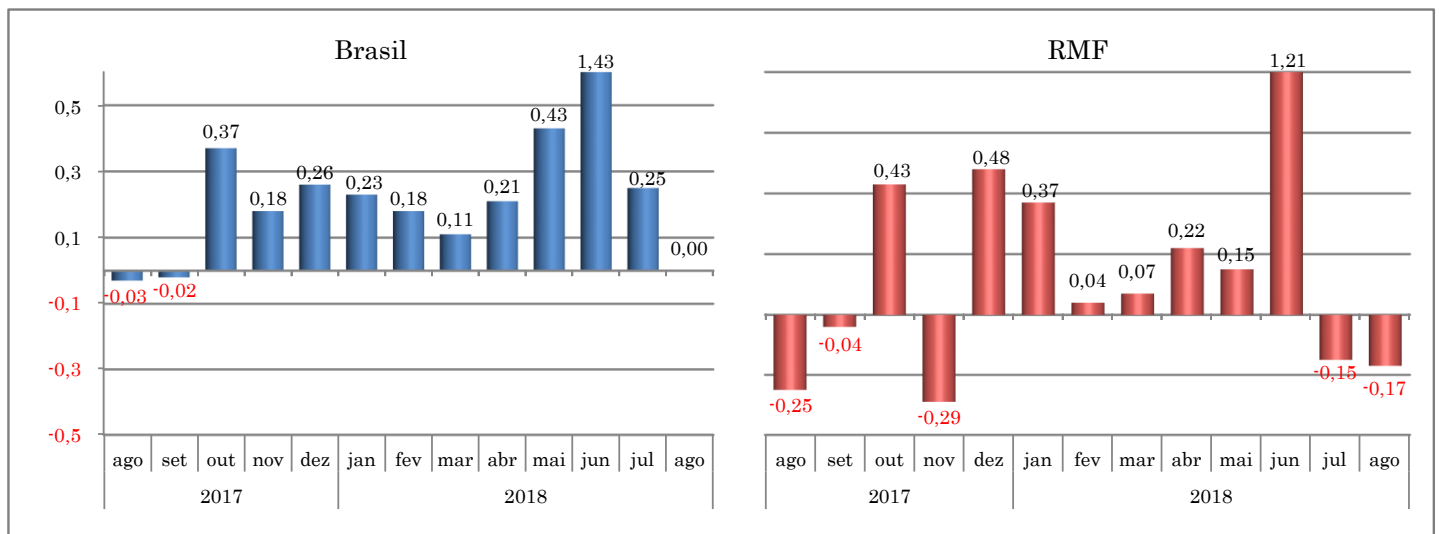


**Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - RMF**



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

**Série Histórica INPC Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



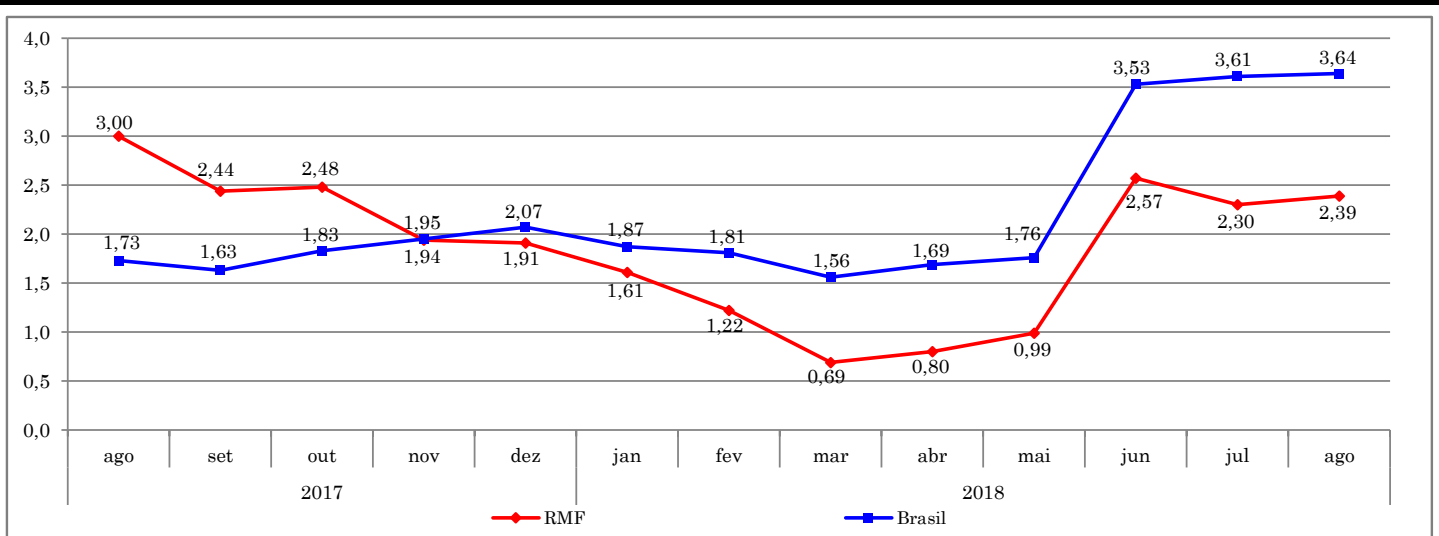
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**INPC Mensal**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além de seis municípios, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

Neste mês de agosto de 2018 o INPC na RMF voltou a desacelerar ao registrar deflação de -0,17%. Em agosto de 2017 o índice havia registrado também desaceleração de 0,25%. No nacional, o índice permaneceu estável com relação a julho de 2018.

**Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses INPC - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**INPC Acumulado nos Últimos 12 Meses**

A desinflação no INPC fez o acumulado dos últimos 12 meses da RMF registrar 2,39% até agosto de 2018.